

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 99ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 14/08/2024 - 9h00

Reunião por videoconferência – Google Meet

Membros presentes	
Entidade	Representante
AEAVV	Mário Antônio Masteguin (T)
ASSEMAE	Frederico Romaro Bernardi Rodrigues de Almeida (S)
	Sérgio Raimundo Grandin (S)
CETREL	Claudia Suplicy Romero de Assumpção (S)
	Viviane Marcondes Seixas (S)
CIESP - DR Campinas	Jorge Antônio Mercanti (T)
	Vlamir Mitsuo Kanashiro (S)
Consórcio PCJ	Mariane Alves de Godoy Leme (S)
DAE Jundiaí	Rodrigo de Almeida Marçal (T)
Dedini S/A	Lucinéia Cristina Vitti Prata (T)
FIESP	Jorge Antonio Mercanti (S)
IPSA-C	Alexandre José Medeiros (S)
P.M. de Itatiba	Rogério Henrique Selicani (T)
	Dennis Lai (S)
P.M. de Limeira	Bruno César Pastore (T)
	Fábio Leandro Ferraz Peixoto (S)
P.M de Piracicaba	Giovanni Batista Campos (S)
REPLAN	Deivid Lucas dos Santos Migueleti (T)
RHODIA	Vlamir Mitsuo Kanashiro (T)
SABESP	Ane Caroline Grisolio Machion (T)
SANASA	Frederico Romaro Bernardi Rodrigues de Almeida (S)
	Sérgio Raimundo Grandin (S)
SIMESPI	Tatiana Delgado de Souza Koroiva (S)
YPÊ Salto	Lucas Tafner Mazolini (T)

Membros ausentes	
Entidade	
CIESP - DR Americana	
CIESP - DR Bragança Paulista	
CMR Indústria e Comércio	
IPEL	
Oji Papéis	
Papyrus	

Membros ausentes com justificativa	
Entidade	
ArcelorMittal	
DAE Santa Bárbara d'Oeste	

Demais presentes	
Entidade	Representante
Agência das Bacias PCJ	Aline Sebuske
	Diego Soares

	Kaique Barretto
	Rebeca Silva
	Rosa Cardoso
Instituto Agrônômico de Campinas	Rinaldo Calheiros

(T) – Titular (S) – Suplente (C) – Convidado

Aos catorze dias do mês de agosto de 2024, realizou-se por meio de videoconferência na plataforma do *Google Meet*, a 99ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água na Indústria (CT-Indústria) dos Comitês PCJ. **1. Pauta:** A pauta e a convocação da reunião foram enviadas aos membros por meio de mensagem eletrônica, em 07 de agosto de 2024. **2. Abertura da 99ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água na Indústria:** A abertura da reunião foi realizada pelo Sr. Jorge Antônio Mercanti, coordenador da CT-Indústria e representante do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo – Diretoria Regional de Campinas (CIESP-DR Campinas), que agradeceu a presença de todos e informou aos presentes a existência de quórum para o início da reunião. Na sequência, foi passado um vídeo elaborado pela Agência das Bacias PCJ com orientações gerais, registro de presença e outras ações para participação durante a reunião. **3. Aprovação da minuta de ata da 98ª Reunião Ordinária da CT-Indústria, realizada em 12/06/2024, na ArcelorMittal em Piracicaba/SP:** O Sr. Jorge informou que foi feito o envio aos membros, da minuta de ata da reunião anterior, por mensagem eletrônica junto da convocação, conforme prazo regimental. Na sequência, questionou a necessidade de leitura, sendo dispensada por todos. Também abriu espaço para manifestações sobre o conteúdo. Não havendo, submeteu aos membros para aprovação, sendo aprovada por unanimidade a minuta de ata da 98ª Reunião Ordinária da CT-Indústria, realizada em 12/06/24, presencialmente, na ArcelorMittal Piracicaba/SP. **4. Breve relato da situação do Sistema Cantareira e Bacias PCJ - Previsão Climática para os próximos meses:** O Sr. Jorge apresentou os dados de pluviometria do posto da REPLAN, unidade da empresa PETROBRAS, no município de Paulínia/SP comentando que é um posto consolidado com uma série histórica completa e com segurança na calibragem dos



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 99ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 14/08/2024 - 9h00

Reunião por videoconferência – Google Meet

instrumentos de medição. Chamou a atenção para o mês de junho, mês que não houve chuvas, sendo indicado um valor de 0 mm (zero milímetros). A seguir, indicou que as chuvas totalizadas (entre agosto/23 e julho/24) foi de 1026 mm (mil e vinte e seis milímetros), bem abaixo da média anual e muito próximo do ocorrido em 2014, um ano atípico em relação a seca, considerando que a média climatológica anual é de 1353 mm (mil trezentos e cinquenta e três milímetros) e a média de 2014 de 1005 mm (mil e cinco milímetros). Nesse sentido, o Sr. Jorge apresentou séries de análises *Standardized Precipitation Index* (SPI) para o posto da Estação Replan no município de Paulínia/SP, com ênfase na média móvel dos últimos 24 (vinte e quatro) meses, em que se observa que os valores estavam melhorando, mas que voltou a cair e se encontra abaixo de 0 (zero), sendo que valores abaixo de 0 (zero) indicam seca na região. Apresentou também a série de análises *Standard Precipitation Index - SPI 12/24*, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), que mostrou o mesmo comportamento. No tocante ao Sistema Cantareira, o Sr. Jorge comentou que enquanto a média climatológica anual foi de 1500 mm (mil e quinhentos milímetros), a média de 2014 foi de 964 mm (novecentos e sessenta e quatro milímetros) e o acumulado de agosto/23 a julho/24 foi de 1376 mm (mil trezentos e setenta e seis milímetros). Quanto ao nível do Sistema Cantareira em julho/24, explicou que o nível do Jacaré estava em 69% (sessenta e nove por cento), Cachoeira em 33% (trinta e três por cento) e Atibainha em 24% (vinte e quatro por cento). A contribuição natural total (Jacaré, Cachoeira e Atibainha) foi de 10,1 m³/s (dez metros cúbicos e um décimo por segundo), mais 7,8 m³/s (sete metros cúbicos e oito décimos por segundo) da transposição da Bacia do Paraíba do Sul (lembrando que a transposição da Bacia do Paraíba do Sul para o Sistema Cantareira foi retomada em maio/24, garantindo que o sistema possa trabalhar a um nível razoável, sendo fundamental, pois sem ela, seria necessário entrar no volume morto do Cantareira, como ocorreu em 2014/2015. Acrescentou que a represa do Paraíba do Sul está cheia, tendo volume suficiente para transpor para o Atibainha). Apresentou uma saída de 23,7 m³/s (vinte e três metros cúbicos e sete décimos por segundo) para São Paulo (Túnel 5) e 9,8 m³/s (nove

metros cúbicos e oito décimos por segundo) para a região das Bacias PCJ (somando as vazões do Jaguari, Jacaré, Cachoeira e Atibainha). Apresentou as vazões em Cosmópolis, que se encontra em 8,7 m³/s (oito metros cúbicos e sete décimos por segundo) e Paulínia em 13,6 m³/s (treze metros cúbicos e seis décimos por segundos). Em seguida, apresentou os níveis referentes a 31/07/24 no Reservatório Paiva Castro, que é um reservatório de passagem, mantido propositalmente baixo evitando que em casos de chuva haja transbordamentos, o que poderia causar inundações no município de Franco da Rocha/SP. Por ser uma região que chove muito, o reservatório tem um importante papel como área de drenagem, e em julho/24 teve uma contribuição natural de 3,3 m³/s (três metros cúbicos e três décimos por segundo). Apresentou nível de 26% (vinte e seis por cento) e uma saída para ETA Guaraú - SABESP de 27,0 m³/s (vinte e sete metros cúbicos por segundo). Quanto ao Sistema Equivalente (inclui Paiva Castro), para o mês de julho/24, por contribuição natural houve uma entrada de 13,4 m³/s (treze metros cúbicos e quatro décimos por segundo), mais 7,8 m³/s (sete metros cúbicos e oito décimos por segundo) da transposição, somando-se 21,2 m³/s (vinte e um metros cúbicos e dois décimos por segundo), e com uma saída de 36,8 m³/s (trinta e seis metros cúbicos e oito décimos por segundo), somados PCJ e SABESP, com o nível atingindo cerca de 42% (quarenta e dois por cento) em 31/07/24, o que demonstra que o nível do sistema Cantareira está baixando, uma vez que a saída foi maior que a entrada. Explicou que a média do nível do Sistema Cantareira tem uma tendência a ter seu nível máximo no mês de abril, porém este ano começou a cair em março, e vem caindo desde então, sendo que o nível mínimo costuma ocorrer no mês de novembro. Na somatória do Sistema Equivalente, considerando a soma dos sistemas de reservatórios da Grande São Paulo e do Sistema Cantareira, o nível em 31/07/24 estava em torno de 62% (sessenta e dois por cento), abaixo do nível atingido a um ano, em 31/07/23, quando estava em 75% (setenta e cinco por cento). Quanto à previsão climática, informou que na questão da temperatura da água, o que influencia nossa região é a região equatorial do Oceano Pacífico (*Niño* 3.4). Em seguida apresentou Mapas de Anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (Fonte de dados: NCEP/NOAA – EUA. Elaboração: CPTEC/INPE), dos

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 99ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 14/08/2024 - 9h00

Reunião por videoconferência – Google Meet

meses de janeiro/24 e julho/24, onde é possível observar a transição do fenômeno “El Niño” para o “La Niña” devido ao resfriamento de temperatura no Pacífico. Com base na previsão disponibilizada pela Universidade de Columbia dos Estados Unidos (*Official NOAA CPC ENSO Probabilities (issued August 2024)*), já é possível verificar a tendência de ocorrência do fenômeno “La Niña” para próximos meses. Quanto aos efeitos climáticos mais prováveis dos fenômenos “El Niño” e “La Niña” no Brasil, temos: i. *El Niño*: Seca nas Regiões Norte e Nordeste. Chuvas acima da média na Região Sul. Temperatura acima da média climatológica; ii. *La Niña*: Chuvas acima da média nas Regiões Norte e Nordeste. Seca na Região Sul. Temperatura abaixo da média climatológica. Com relação as previsões trimestrais de chuvas do *International Research Institute for Climate and Society (IRI) da Universidade de Columbia (EUA)*, compreendida entre os meses de agosto/setembro/outubro/2024, realizadas em julho/2024, indicam níveis um pouco abaixo da média climatológica. Para os meses de setembro/outubro/novembro/2024, também indicam níveis abaixo da média, com uma tendência a níveis dentro da média para a região do sul de Minas Gerais. Para outubro/novembro/dezembro/24, e novembro/dezembro/janeiro/24, há tendência de ocorrências de chuvas razoáveis, retomando a média climatológica. Por fim, apresentou o mapa multi-modelo CPTEC/INMET/FUNCEME produzido em julho/24 válido para o trimestre agosto/setembro/outubro/24, que apresenta seca para o nordeste e chuvas para o sul do país. Para a região das bacias PCJ, previsão de precipitação abaixo da média. O Sr. Jorge, como representante do CIESP, trouxe aos membros uma questão abordada durante as últimas reuniões da Câmara Técnica de Monitoramento Hidrológico (CT-MH), que insinuavam uma culpabilização do setor industrial pelas más condições do Rio Capivari, posicionamento que refutou com veemência, apresentando sua indignação, devido à falta de comprovação imbuída nessas falas. Acrescentou a importância da união e trabalho conjunto, entre indústria, setor público, empresas de saneamento e população para propostas de ações e melhorias. Em seguida, abriu espaço aos membros para manifestações, e não havendo, passou para o próximo item de pauta. 5.

Palestra: “Importância da Autossuficiência Hídrica na Sustentabilidade Produtiva da Indústria”: Dr. Rinaldo Calheiros - Pesquisador Científico aposentado pelo Instituto Agrônomo de Campinas

– Consultor em Recursos Hídricos: O Sr. Jorge fez uma breve apresentação do palestrante, deu as boas-vindas, agradeceu a presença e passou a palavra ao Sr. Rinaldo Calheiros. O Sr. Rinaldo, agradeceu o convite e iniciou sua apresentação. Primeiramente, comentou que falaria sobre seu viés de abordagem em relação ao problema de escassez hídrica, abordando a importância da autossuficiência hídrica na sustentabilidade produtiva da indústria. Na sequência, comentou sobre sua trajetória profissional, explicando que atuou, entre outras atividades, como professor universitário, pesquisador científico, membro e coordenador da Câmara Técnica de Conservação e Proteção de Recursos Naturais (CT-RN) dos Comitês das Bacias PCJ, onde iniciou o trabalho em termos de preservação de Recursos Hídricos e complementou que hoje atua como consultor especialista em produção de água. Apresentou alguns trabalhos em sustentabilidade hídrica executados enquanto pesquisador do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), explicando rapidamente sobre eles, sendo: i. Programa de Sustentabilidade Hídrica do município de Vinhedo/SP; ii. Parametrização da Irrigação no Estado de São Paulo; iii. Programa de Sustentabilidade Hídrica do Município de Nova Odessa/SP; iv. Programa de Sustentabilidade Hídrica da Região Metropolitana de Campinas/SP e v. Monitoramento da Evolução das Características Hidrológicas de uma Microbacia Hidrográfica, Extrema/MG. Explicou que a forma que ele usa para abordar o aspecto de escassez hídrica, se refere a infraestrutura verde, priorizando soluções baseadas na natureza, atuação com conservação ambiental, focando em atuar na causa e não no efeito (ação direta na “raiz do problema”), e associada à infraestrutura cinza. Basicamente, considera-se que a infraestrutura verde em um aspecto de conservação e preservação da água, é mais eficiente, econômica, ética e tem todo o caráter ambiental. A seguir, o Sr. Rinaldo, explanou sobre o “Projeto de sustentabilidade hídrica, e adequação ambiental do município de Paulínia, SP”, do ano de 2012, o qual contou com discussões sobre a renovação de outorga da empresa REPLAN e a



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 99ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 14/08/2024 - 9h00

Reunião por videoconferência – *Google Meet*

recuperação hidrológica do município. O projeto, tinha como uma de suas estratégias, a recuperação de uma microbacia a montante da empresa, para produção de água a fim de ser utilizada por ela. Explicou que o projeto foi apresentado e discutido no âmbito dos Representantes das Empresas em Segurança, Saúde e Meio Ambiente de Paulínia (RESSMAP), e abordava tanto a recuperação das nascentes, como a área de recarga dentro do município. E, embora muito interessante dentro das necessidades das indústrias da região, o projeto possuía um alto investimento e não foi levado adiante. Na sequência, comentou sobre o período de seca, ocorrido em 2014 -2015, onde houve desativação de quatro unidades da empresa Rhodia, em Paulínia, devido à falta de água, pois o rio em que a captação era realizada estava secando. Comentou então, sobre as captações e barramentos a montante, os quais afetavam as cidades a jusante, inclusive Paulínia. A partir dessa situação, explanou sobre a fragilidade do esquema tradicional de captação de água dos municípios nos cursos d'água, e comentou que o investimento apresentado às indústrias com a realização do projeto de recuperação seria menor que o prejuízo causado pela falta de água. Dentro do novo cenário hidrológico, há a necessidade de se implantar novos conceitos e estratégias fundamentais para superar a crise hídrica na indústria. Seguiu, comentando sobre o caso do município de Vinhedo/SP, onde foi proposto um projeto de autossuficiência e sustentabilidade hídrica, dentro da Revisão do Plano Diretor do município, com a finalidade de trazer para dentro do município a responsabilidade de produção da própria água. Neste sentido, a proposta foi realizar a recuperação físico hídrica das microbacias que compõem o município, para que ele pudesse produzir sua água e praticar sua política de gestão de água independente dos municípios a montante. Apresentou algumas imagens e comentou sobre produção de água dentro de uma microbacia para abastecimento de uma unidade industrial, utilizando a abordagem de recuperação da área de recarga da parte da microbacia que esteja a montante da unidade de demanda. Explicou que esta abordagem de produção de água é de interesse não só da indústria, mas do município, do proprietário rural e da promotoria pública. A seguir, explicou como ocorre o processo de produção de água, sendo a resposta

hidrológica da recuperação físico-hídrica da bacia hidrográfica, onde ocorre uma alta infiltração, baixo escoamento superficial, alta recarga, alta retenção de água na bacia e consequentemente uma alta produção de água. Explanou também, sobre uma correção de conceito, onde explicou que grande parte das pessoas tinham e ainda tem a percepção de que a recuperação físico hídrica é para as gerações futuras, porém há diferentes ações a serem tomadas com resultados a curto, médio e longo prazos, como exemplo, citou o desassoreamento, o terraceamento e o reflorestamento. A seguir, explicou que um plano de sustentabilidade hídrica é complementado por um plano de proteção de mananciais e comentou brevemente sobre alguns tipos de elementos de risco de contaminação de mananciais, citando alguns: derramamento de tanques de produtos tóxicos, pulverização de agrotóxicos, rompimento de barragem de rejeitos, lagoas de dejetos e acidentes rodoviários com cargas perigosas. Explicou sobre as etapas para alcançar a autossuficiência hídrica na sustentabilidade produtiva da indústria, basicamente compostas por: **i.** Diagnóstico da disponibilidade hídrica atual e previsão em cenários futuros e **ii.** implementação das estratégias de produção e proteção da água. Apresentou como exemplo o projeto: “Estudo da situação atual e tendência de futuro quanto a disponibilidade hídrica da unidade industrial Femsac Campo Grande da Coca Cola, Campo Grande, Mato Grosso do Sul”, onde, primeiro foi realizado o diagnóstico da disponibilidade hídrica atual e previsão em cenários futuros, com caracterização da situação atual da disponibilidade e da produção de água da área de interesse, após, realizou-se a quantificação da produção de água atual das microbacias hidrográficas da área de intervenção, através da modelagem da estimativa da produção de água. O próximo passo foi o diagnóstico do potencial de risco de comprometimento da qualidade da água atual, onde a partir do ponto de captação da unidade industrial, realizou-se o levantamento das fontes significativas de potencial de risco e fez-se a quantificação e qualificação dos elementos de risco (executada através da construção de Análise Multivariada, em que se considera os principais fatores interferentes). Na sequência, apresentou o elenco completo de intervenções para a sustentabilidade hídrica,

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 99ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 14/08/2024 - 9h00

Reunião por videoconferência – *Google Meet*

sendo elas: Intervenção 1: Plano de Autossuficiência Hídrica; Intervenção 2: Quantificação de Potencial de Produção de Água; Intervenção 3: Segurança dos Mananciais; Intervenção 4: Plano de Monitoramento Hidrológico e Intervenção 5: Gestão de Riscos Relacionada às Mudanças Climáticas. Em seguida, apresentou uma comparação dos custos para a construção de represas e a produção de água por recuperação físico-hídrica das microbacias do município de Vinhedo/SP, mostrando que a recuperação físico-hídrica equivale a aproximadamente 50% (cinquenta por cento) dos custos com o represamento (considerando-se a produção do mesmo volume de água que seria represado). Por fim, comentou que os recursos hídricos são fundamentais aos negócios e ao bem-estar, e estão diretamente ligados a sustentabilidade produtiva de uma unidade industrial. Agradeceu o convite e se colocou à disposição para dúvidas e/ou detalhamentos. Na sequência, o Sr. Jorge, agradeceu ao Sr. Rinaldo pela palestra realizada. Comentou que a abordagem utilizada é realmente capaz de produzir água, diferentemente de outras opções, como o reuso de água. Complementou que seria interessante a realização de um projeto piloto em alguma indústria da região e comentou sobre a atratividade dos custos e impactos em comparação as barragens. O Sr. Vlamir Mitsuo Kanashiro, coordenador-adjunto da CT-Indústria, representante da RHODIA e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo – Diretoria Regional de Campinas (CIESP-DR Campinas), também parabenizou e agradeceu a apresentação do Sr. Rinaldo e deu um breve depoimento sobre o caso apresentado pelo Sr. Rinaldo, sobre a situação vivida pela RHODIA em 2014-2015, explicando que hoje a empresa possui uma gestão compartilhada das vazões que saem do Sistema Cantareira para o Rio Atibaia, e acrescentou que a empresa vem trabalhando em projetos importantes de recuperação de mata ciliares, reflorestamento e redução da captação de água. Por fim, o Sr. Rinaldo agradeceu e comentou que, atualmente, há uma evolução na construção dos modelos de atuação. Fez breves considerações sobre a valorização dos conceitos e projetos internacionais, e frisou a importância de se valorizar a capacidade que o país tem para encontrar soluções para seus problemas, com investimentos de menor valor, sem a necessidade da importação de

tecnologias e soluções. Não havendo outras manifestações, o Sr. Jorge agradeceu novamente ao Sr. Rinaldo pela participação e passou para o próximo item de pauta. **6. Informes: 6.1. da coordenação:** O Sr. Jorge comunicou que a coordenação não tinha informes para essa reunião e passou para os informes dos membros; **6.2. dos membros:** O Sr. Jorge questionou os membros sobre informes e não havendo manifestações, deu continuidade para os informes da Secretaria Executiva; **6.3. da Secretaria Executiva dos Comitês PCJ:** A Sra. Rebeca Silva da Equipe de apoio às Câmaras Técnicas da Secretaria Executiva (SE/PCJ), deu início aos informes da SE/PCJ, sendo: **a) Alteração dos representantes dos membros:** Informou que a SE/PCJ recebeu solicitação dos respectivos membros: **i. CIESP - DR Bragança Paulista:** inclusão do Sr. Luis Bernardino Arnal de Barrio para representante suplente e **ii. P.M. LIMEIRA:** indicação do Sr. Bruno César Pastore para representante titular em substituição ao Sr. Rogério Mesquita. Como trata-se de alterações de entidades que já fazem parte da CT-Indústria, é passado aos membros como informe, apenas para ciência; **b) Capacitação dos membros dos Comitês PCJ:** Destacou a demanda de incentivar os membros das Câmaras Técnicas a capacitarem-se, visando o aperfeiçoamento das discussões dos Comitês PCJ e em atendimento às metas do Programa Nacional de Fortalecimento dos Comitês de Bacias Hidrográficas (PROCOMITÊS), da [Deliberação CRH nº 248, de 18/02/21](#), que aprovou a metodologia de distribuição dos recursos financeiros do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO) e do Planejamento Estratégico dos Comitês PCJ. A principal orientação é que sejam cursos na temática de meio ambiente e recursos hídricos, com realização a partir do ano de 2024. Foram citados como exemplo os cursos do Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo ([Capacita-SigRH](#)), também sendo aceitos certificados de cursos de especialização, fomentados ou não pelos Comitês PCJ ou outros cursos de capacitação técnica. Destacou ainda, o [portal](#) de Capacitação da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), que tem seu catálogo de cursos incorporado a plataforma da Escola Virtual de Governo (EV.G). Complementarmente, orientou que os certificados de cursos devem ser enviados para o e-mail

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 99ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 14/08/2024 - 9h00

Reunião por videoconferência – *Google Meet*

da Secretaria Executiva; **c) Processo Eleitoral dos Comitês PCJ:** Informou que desde o dia 15 de julho de 2024 está aberto o período de inscrições para o Processo Eleitoral dos Comitês PCJ (CBH-PCJ e PCJ FEDERAL) para o mandato 2025-2027. Usuários de recursos hídricos não associados (do setor de Abastecimento Público), entidades representantes de usuários de recursos hídricos e organizações civis terão o prazo até 27 de dezembro/24 para se inscreverem. O edital foi aprovado pela [Deliberação dos Comitês PCJ nº 482/24, de 28/06/24](#). Informou que os interessados podem acessar mais informações neste [link](#) e esclareceu que esse processo diz respeito ao preenchimento das vagas dos Plenários das Câmaras Técnicas. A Sra. Rebeca destacou que a Renovação das Câmaras Técnicas ocorre em outro momento (julho/2025); **d) Próxima reunião dos Comitês PCJ:** Informou sobre as próximas reuniões no âmbito dos Plenários dos Comitês PCJ, a qual a participação não é obrigatória para os que não forem membros, ficando o convite aberto aos que queiram participar como ouvintes, sendo: 94ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Planejamento (CT-PL), no dia 16/08/24, às 9h00, por videoconferência e a 31ª Reunião Extraordinária dos Comitês PCJ (CBH-PCJ, PCJ FEDERAL e CBH-PJ1), em 30/08/24, às 9h00 por videoconferência. Mais informações podem ser obtidas na [agenda](#) do site dos Comitês PCJ; **e) Próximos eventos dos Comitês PCJ:** Informou que ocorrerão dois eventos a serem realizados pelas Câmaras Técnicas, sendo eles: **i.** Webinar “Planos Municipais de Saneamento Rural: Caminhos para a Sustentabilidade e a Saúde”, organizado pela Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água no Meio Rural (CT-Rural) dos Comitês PCJ, a ser realizado no dia 21/08/24, de forma virtual, no canal da Agência das Bacias PCJ na plataforma [YouTube](#); e **ii.** Evento “Encontro de Perdas de Água – Metodologia de Balanço Hídrico da IWA”, organizado pela Câmara Técnica de Saneamento (CT-SA) dos Comitês PCJ, que será realizado de forma presencial, dia 22/08/24, em Campinas/SP. Mais informações sobre os eventos organizados no âmbito dos Comitês PCJ estão disponíveis no site dos Comitês na seção de “[Eventos](#)”; **f) NewsComitêsPCJ:** Convidou aos membros para acessar a *Newsletter* Comitês PCJ, que é um portal desenvolvido pela Assessoria de Comunicação da

Agência das Bacias PCJ, com a atualização periódica de notícias da atuação dos Comitês PCJ e de suas Câmaras Técnicas. O acesso pode ser feito pelo [link](#); **g) Próxima reunião da CT-Indústria:** Por fim, informou a próxima Reunião Ordinária da CT-Indústria, prevista para 09/10/2024, às 09h00, por videoconferência. **8. Outros assuntos:** O Sr. Jorge questionou os membros sobre outros assuntos, em que não houve nenhuma manifestação. **9. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, o Sr. Jorge Antonio Mercanti, coordenador da Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água na Indústria (CT-Indústria) dos Comitês PCJ, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião.

Jorge Antonio Mercanti
Coordenador da CT-Indústria

Vlamir Mitsuo Kanashiro
Coordenador-Adjunto da CT-Indústria